

A IMPORTÂNCIA DA DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Oliveira, Rafael Cavalheiro de

Discente do curso de Educação Física da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

Muzel, Andrei Alberto

Docente do curso de Educação Física da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

Santos, Mariól Siqueira

Docente do curso de Educação Física da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

A Dança na Educação Infantil tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança, pelas possibilidades de proporcionar uma diversidade de vivências, através de atividades nas quais elas possam descobrir varias formas de se movimentar, construindo conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações. Além disso, é um meio favorável, para que as crianças conheçam seu corpo, as suas limitações, enfrentem desafios, interajam com outras pessoas, expressem sentimentos e se comuniquem através da linguagem corporal, desenvolvendo suas capacidades físicas e intelectuais. Fazendo dessa arte um meio de educação para formar pessoas conscientes e críticas. Conclui-se então, que tal pesquisa é necessária para reforçar a importância da dança na educação infantil.

Palavras Chave: Educação Infantil, Dança, Importância, Movimento.

ABSTRACT

Dance in Early Childhood Education plays a vital role in child development, by providing opportunities for a diversity of experiences, through activities in which they can discover various forms of moving, building concepts and ideas about the movement and its actions. Moreover, it is a favorable environment so that children know their body, their limitations, face challenges, interact with others, express feelings and communicate through body language, developing their physical and intellectual abilities. Doing this art a means of education to make people aware and critical. It follows then, that such research is necessary to reinforce the importance of dance in education.

Keywords: Early Childhood Education, Dance, Importance, Movement.

1- INTRODUÇÃO

Toda a ação humana envolve a atividade corporal. A criança é um ser em constante mobilidade e utiliza-se dela para buscar conhecimento de si mesma e daquilo que a rodeia, relacionando-se com objetos e pessoas, além de agir como um

forte caráter sociabilizador, a sua integração faz com que surjam novas amizades trazendo alegria, podendo compartilhar vivências e é um grande aprendizado.

Dentro do processo educacional a dança é um aliado para a formação dos alunos, o encontro da criança com a dança faz com que ela libere toda sua energia acumulada, todos os seus medos, as suas impossibilidades e a sua falta de naturalidade de se movimentar e se expressar.

A ação física é necessária para que a criança harmonize de maneira integradora as potencialidades motoras, afetivas e cognitivas. A atividade de dança na escola pode desenvolver na criança a compreensão de movimento através de um maior entendimento de como seu corpo funciona. Assim poderá usá-lo expressivamente com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade. Um dos objetivos educacionais da dança é exatamente a compreensão da estrutura e do funcionamento corporal e a investigação do movimento humano. Esses conhecimentos devem ser articulados com a percepção do espaço, peso e tempo.

É uma prática para toda a vida despertando sentimentos e desenvolvendo capacidades de expressão.

2. O QUE É DANÇA?

A dança é considerada uma arte de se divertir, se expressar e integrar uns aos outros, usando simples movimentos, podemos construir uma unificação de pessoas, mesmo que a civilização e o progresso os deixem distantes. Para Nanni (2008, p. 1), “a Dança – em sua essência – como manifestação primitiva, era um mergulho no mundo mágico, onde os movimentos espontâneos surgiram da imaginação...”.

Na realização desses movimentos espontâneos, o maravilhoso instrumento utilizado é o corpo, órgãos e membros se integram com sensibilidade e consciência

para dar sustentação a graciosos movimentos e passos. O corpo, na dança, compreende as partes internas e externas, os movimentos e os passos.

Laban (1990) relata que,

“Os movimentos na dança se manifestam na riqueza dos gestos e nos passos utilizados no dia-a-dia: em qualquer ação o homem faz uso de movimentos leves ou fortes, diretos ou flexíveis, lentos ou súbitos, controlados ou livres”.(LABAN, 1990)

Movimentos estes que quando incorporados na dança da à base para a criação e amplitude, das diversas possibilidades de movimentos e expressões corporais.

Compreende-se então, que Dançar nos restitui os laços perdidos com nossa própria essência. E isso realmente acontece quando nos entregamos ao seu movimento como uma onda que brota espontaneamente, de uma fonte que não é racional, nem esteticamente premeditada, e deixamos que o movimento expresse livremente algo que é único em cada um de nós. Nesse sentido, a dança se revela como sendo uma linguagem corporal, rica de significados, que se abre como um caminho maravilhoso para o autoconhecimento e conhecimento do mundo em que vivemos.

3. A DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Portanto, a dança pensada no contexto da educação deve ser concebida como parte do conhecimento, seja humano, afetivo, cognitivo ou social, apresentando a linguagem corporal como mais uma das formas de representação do conhecimento.

Para Ossona (1988, p. 18), “a dança é uma disciplina que se deve começar quando se é bem pequeno, sobretudo quando os dotes físicos não são

excepcionais”, onde na primeira infância as maneiras de movimentações das crianças são diversificadas e criativas. E principalmente, elas estão abertas ao mundo e sentem a necessidade de sempre estar aprendendo.

E a educação infantil desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento integral da criança, em suas respectivas atividades realizadas diariamente. Essas atividades oportunizam situações desafiadoras, as quais permitem que as crianças possam encontrar respostas por si mesmas, mediante as suas curiosidades, tornando - se pessoas autônomas e autocríticas. Dentre estas atividades está relacionada à dança como um instrumento pedagógico indispensável.

Mas a dança em si, para este faixa etária, tem que ser inserida como um processo de busca de movimentos livres e espontâneos, sem ser determinados. Segundo Berge (1988, p. 29),

“Trata – se aqui de uma verdadeira reviravolta pedagógica: o professor não mais dá ordens a seus alunos para obter sequências que lhe são impostas do exterior, mas torna – se guia que os orienta para uma descoberta pessoal de suas faculdades”.(BERGE, 1988)

Fazendo com que estas aulas sejam dinâmicas e divertidas, sem ser estabelecidas técnicas pelos professores. Aqui os mediadores apenas orientam e visualizam as diversas possibilidades de movimentações, que vão surgindo dos seus próprios alunos, tornando deles meros receptores de informações. Isso contribui até no momento de preparar as aulas, pois assim os professores têm a consciência, a noção e a base do que se precisa ser trabalhado com seus alunos.

Isto não quer dizer que não exista um trabalho de base que favoreça o melhor desenvolvimento rítmico, de conhecimento corporal e das possibilidades de movimento que cada parte corpo pode executar. E segundo Bregolato (2007, p. 143), “com liberdade de expressão, cada aluno é motivado a buscar dentro de si próprio, a fonte inspiradora de sua movimentação. Com isso há a liberação de espírito – sentimentos e pensamentos – no movimento dançado”.

Dentro dos estudos e a compreensão da dança, ela vai além do ato de pensar, ou seja, a dança no espaço escolar não se resume ao ensino de danças ou

técnicas de movimentos, mas auxilia na formação de indivíduo contribuindo com sua construção de conhecimento, através disso, de acordo com Nanni (2008, p. 8),

“Como educação das crianças entre povos primitivos, ainda hoje a Dança deve proporcionar situações que lhes possibilitem desenvolver habilidades várias de possibilidades de movimento, exercer possibilidades de autoconhecimento e ser o agente efetivo da harmonia entre a razão e o coração”.(NANNI 2008)

Partindo desta determinada harmonia entre a razão e coração, é fundamental propiciarmos a exploração dos movimentos espontâneos, chamando a atenção da criança para sentir, perceber, conscientizar – se e conhecer estes movimentos, para que assim possa construir novas formas de movimentações mais complexas.

Bregolato (2007, p.143) ainda coloca que, “os movimentos são realizados espontaneamente, movidos pelo sentimento que a música proporciona”, ampliando assim, as suas capacidades rítmicas, o seu meio de comunicação através da linguagem corporal e a sua psicomotricidade, fatores estes que são classificados primordiais para a sua sobrevivência com o meio social.

Sendo assim compreende – se que a dança tem uma função pedagógica específica no ensino da Educação Infantil, traduzindo na criação de movimentos criativos e de livre expressão, permitindo que a criança evolua em relação ao seu domínio do corpo, desenvolvendo e aprimorando suas possibilidades de movimentação, descobrindo novos espaços, formas, superando suas limitações e dando condições para enfrentar novos desafios quantos aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a Dança como uma área específica da expressão humana, que possui como princípios básicos a liberdade de escolha, a criatividade, a diversão e o prazer, sendo ainda um aspecto importante para a melhoria da psicomotricidade e comunicação, cabe ao professor desenvolver abordagens de ensino e aprendizagem

que incluam a facilitação desse reconhecimento, a expressão pessoal e o autoconhecimento, incorporando de forma involuntária nas aulas de seus alunos princípios que promovam prazer e busque formas de movimentações corporais espontâneos dos mesmos.

E as aulas de dança na Educação Infantil permite a vivência de diferentes práticas corporais, de forma lúdica e prazerosa, possibilitando a expressão, a criatividade, à autodescoberta de novas movimentações, a promoção social e, conseqüentemente, o sentimento de pertencimento, constituindo – se em mais um objetivo fundamental no processo de ensino – aprendizagem.

Pelo desenvolver das pesquisas, pode-se concluir que ela é capaz de fomentar e fazer flora uma alegria que impulsiona qualquer indivíduo pela busca do prazer, de ter seus movimentos e suas limitações ampliadas, capacitando cada um a se encontrar com o seu eu. Assim, certamente saberão, mais tarde, como encontrar maneiras de satisfação sadia de suas necessidades de expressar – se, aventurar – se e integrar – se com diferentes grupos, enfim, se autoconhecer e conviver em sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGE, Yvonne. **Viver o seu corpo: por uma pedagogia do movimento.** 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

LABAN, Rudolf. **Dança educativa moderna.** São Paulo: Ícone, 1990.

BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura Corporal da Dança.** 3ª ed. São Paulo: Ícone, 2007.

NANNI, Dionisia. **Dança educação: pré escola à universidade.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança.** São Paulo: Summus, 1988.